



## Imparcialidade e mídia no tribunal do júri: o impacto da cobertura midiática na presunção de inocência do acusado

### Autor(res)

Rafhaella Cardoso  
Marcella Kayane Carvalho Borges  
Sabrinna Mendes De Souza  
Ketly Jhennifer Cardoso Rodrigues  
Tainara Silva Souza  
Priscila Guimarães Franke Gobbato  
Simara Lorrane Laura Silva

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE UBERLÂNDIA

### Introdução

O Tribunal do Júri, como espaço de concretização da soberania popular no julgamento dos crimes dolosos contra a vida, exige a imparcialidade dos jurados e o respeito aos princípios constitucionais, dentre eles a presunção de inocência. No entanto, observa-se que a intensa cobertura midiática de casos criminais, muitas vezes marcada pelo sensacionalismo e pela antecipação de juízos de valor, pode influenciar a formação da opinião pública e comprometer a neutralidade dos julgadores leigos. Nesse sentido, torna-se relevante investigar em que medida a exposição midiática dos acusados interfere no processo de julgamento, especialmente quanto à percepção da culpa ou inocência.

### Objetivo

Analisar os impactos da atuação da mídia no Tribunal do Júri, com foco na relação entre a cobertura jornalística e a presunção de inocência do acusado, buscando compreender se a veiculação de informações pode comprometer a imparcialidade dos jurados e influenciar o resultado dos julgamentos.

### Material e Métodos

A pesquisa possui natureza qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultados livros, artigos científicos, legislação brasileira. Além disso, utilizaram-se como base estudos interdisciplinares envolvendo Direito, Comunicação e Psicologia Social, a fim de compreender os mecanismos de influência da mídia na percepção social da criminalidade e na formação do juízo dos jurados.

### Resultados e Discussão

A revisão teórica evidenciou que a mídia desempenha papel significativo na construção da imagem pública dos acusados, muitas vezes reforçando estigmas sociais e antecipando julgamentos morais. Esse processo pode



induzir os jurados a formarem convicções antes mesmo da análise das provas em plenário, o que compromete o princípio constitucional da imparcialidade. Casos de grande repercussão, amplamente divulgados pela imprensa, revelam que a narrativa midiática tende a privilegiar a versão da acusação em detrimento da defesa, criando um ambiente desfavorável ao acusado. Ao mesmo tempo, a análise também indica que o Estado ainda carece de mecanismos efetivos para neutralizar tais influências, havendo um descompasso entre a proteção legal da presunção de inocência e sua aplicação prática no âmbito do Júri.

## Conclusão

A revisão teórica evidenciou que a mídia desempenha papel significativo na construção da imagem pública dos acusados, muitas vezes reforçando estigmas sociais e antecipando julgamentos morais. Esse processo pode induzir os jurados a formarem convicções antes mesmo da análise das provas em plenário, o que compromete o princípio constitucional da imparcialidade. Casos de grande repercussão, amplamente divulgados pela imprensa, revelam que a narrativa midiática tende a privilegiar a versão da acusação em detrimento da defesa, criando um ambiente desfavorável ao acusado. Ao mesmo tempo, a análise

## Referências

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- BRASIL. Código de Processo Penal. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941.
- BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2020.
- NUCCI, Guilherme de Souza. Tribunal do Júri. São Paulo: Forense, 2021.
- LOPES JR., Aury. Direito Processual Penal. São Paulo: Saraiva, 2021.
- GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal: Parte Geral. Rio de Janeiro: Impetus, 2022.
- HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 2022.
- THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2009.